

# João Nogueira - Baile No Elite

Tom: D  
Intro: A Eb E7 Gb7 Bm7 E7 A

Fui a um baile no Elite, atendendo a um convite  
Do Manoel Garçon (Meu Deus do Céu, que baile bom!)  
Que coisa bacana, já do Campo de Santana  
Ouvir o velho e bom som: trombone, sax e pistom.  
O traje era esporte que o calor estava forte  
Mas eu fui de jaquetão, para causar boa impressão  
Naquele tempo era o requinte o linho S-120  
E eu não gostava de blusão, é uma questão de opinião!

Passei pela portaria, subi a velha escadaria  
E penetrei no salão.  
Quando dei de cara com a Orquestra Tabajara  
E o popular Jamelão, cantando só samba-canção.  
Norato e Norega, Macaxeira e Zé Bodega  
Nas palhetas e metais, E tinha outros muitos mais  
No clarinete o Severino solava um choro tão divino

Desses que já não tem mais, e ele era ainda bem rapaz!

Refeito dessa surpresa, me aboletei na mesa  
Que eu tinha já reservado (Até paguei adiantado)  
Manoel, que é dos nossos, trouxe um pires de tremoços  
Uma cerveja e um traçado, pra eu não pegar um resfriado  
Tomei minha Brahma, levantei, tirei a dama  
E iniciei meu bailado (No puladinho e no cruzado)  
Até Trajano e Mário Jorge que são caras que não fogem  
Foram embora humilhados (Eu tava mesmo endiabrado!)

Quando o astro-rei já raiava e a Tabajara caprichava  
Seus acordes finais, para tristeza dos casais  
Toquei a pequena, feito artista de cinema  
Em cenas sentimentais (à luz de um abajur lilás).  
Num quarto sem forro, perto do pronto-socorro  
Uma sirene me acordou (em estado desesperador)  
Me levantei, lavei o rosto, quase morro de desgosto  
Pois foi um sonho e se acabou

## Acordes

